

# Termômetro da Inflação

Volume 3 - Número 2 - 2020



**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

## Secretário Executivo de Gestão

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo

## Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

## Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Ronaldo Lima Moreira Borges

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

---

## Termômetro da Inflação

Volume 3 – Número 2 – 2020

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

---

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

---

## Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em **janeiro** de 2020 com relação a dezembro registrando alta de 0,28%.

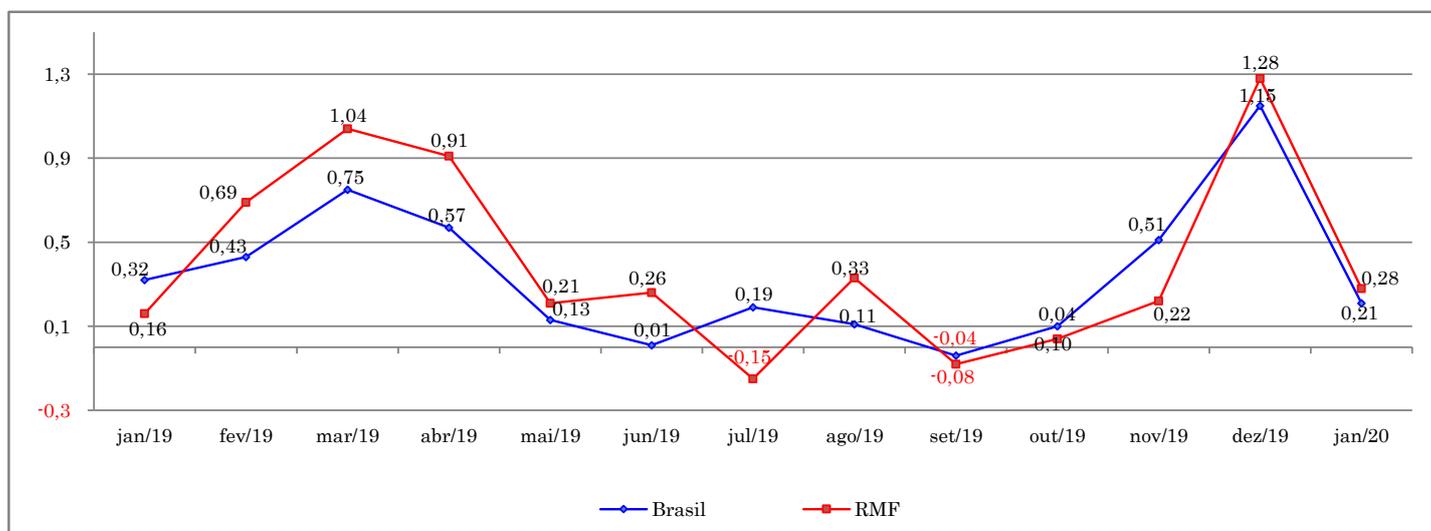
O IPCA nacional também recuou registrando variação de 0,21%. De acordo com o IBGE, esse é o menor resultado para um mês de janeiro desde o início do Plano Real. Deve-se também ressaltar que essa é a primeira divulgação com a nova estrutura de ponderação, obtida a partir dos resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018.

Após acelerar nos meses de novembro e dezembro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF seguiu tendência de alta em janeiro de 2020 registrando variação de 5,14%. No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses voltou a recuar atingindo 4,19%, mas levemente acima da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nesse mês de janeiro de 2020, o grupo alimentação foi o grande destaque na RMF com variação de 0,83% tendo variado apenas 0,39% no nacional. Com a nova ponderação do IPCA, o grupo ainda permanece com o maior peso no cômputo da RMF com 22,1%. Transportes, por sua vez, apresentou variação de 0,69% na RMF com destaque para os combustíveis de veículos com variação de 1,71%. No nacional, a variação foi de apenas 0,32% com queda de -6,75% das passagens aéreas. Com a nova estrutura do IPCA transportes passa a ser o grupo de maior peso no cômputo nacional com peso de 22%.

Por fim, mesmo após desacelerar, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF apresentou leve alta ficando em 5% até janeiro de 2020.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



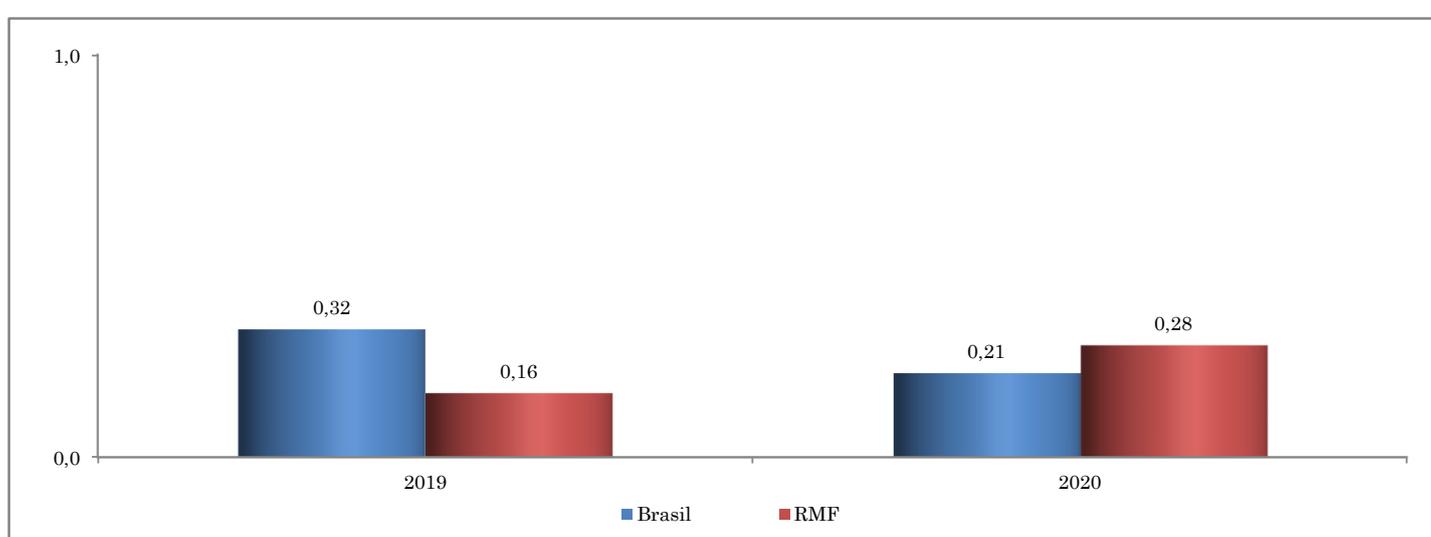
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em janeiro de 2020 com relação a dezembro registrando alta de 0,28%.

O IPCA nacional também recuou registrando variação de 0,21%. De acordo com o IBGE, esse é o menor resultado para um mês de janeiro desde o início do Plano Real. Deve-se também ressaltar que essa é a primeira divulgação com a nova estrutura de ponderação, obtida a partir dos resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018.

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

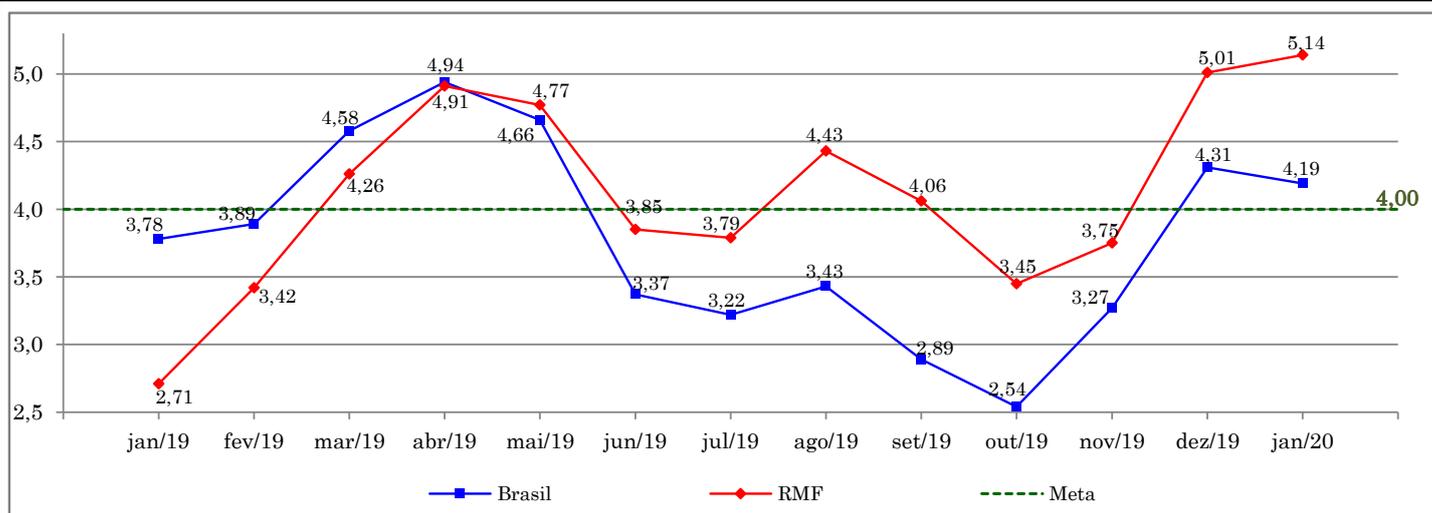
No acumulado do ano, o IPCA coincide com a variação do mês de janeiro.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	dezembro	janeiro	
Aracaju	1,09	0,39	4,21
Belém	1,78	0,39	5,61
Belo Horizonte	1,05	0,20	3,68
Brasília	1,62	-0,12	3,57
Campo Grande	1,32	0,13	4,57
Curitiba	1,35	0,05	4,02
<b>Fortaleza</b>	<b>1,28</b>	<b>0,28</b>	<b>5,14</b>
Goiânia	1,40	0,10	4,65
Porto Alegre	1,15	0,17	4,18
Recife	0,96	0,13	3,74
Rio Branco	0,60	-0,21	3,70
Rio de Janeiro	1,19	0,05	3,60
Salvador	1,26	0,34	3,90
São Luís	1,47	-0,19	3,99
São Paulo	0,93	0,33	4,55
Vitória	0,85	0,29	3,31
<b>Brasil</b>	<b>1,15</b>	<b>0,21</b>	<b>4,19</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Após acelerar nos meses de novembro e dezembro de 2019, o acumulado dos últimos 12 meses da RMF seguiu tendência de alta em janeiro de 2020 registrando variação de 5,14%.

No Brasil, o acumulado dos últimos 12 meses voltou a recuar atingindo 4,19%, mas levemente acima da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)**

O Comunicado de fevereiro de 2020 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que os dados de atividade econômica divulgados desde o último Copom indicam a continuidade do processo de recuperação gradual da economia brasileira. No cenário externo, apesar do recente aumento de incerteza, o caráter acomodatório da política monetária nas principais economias ainda tem sido capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes.

O Comitê avalia que diversas medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

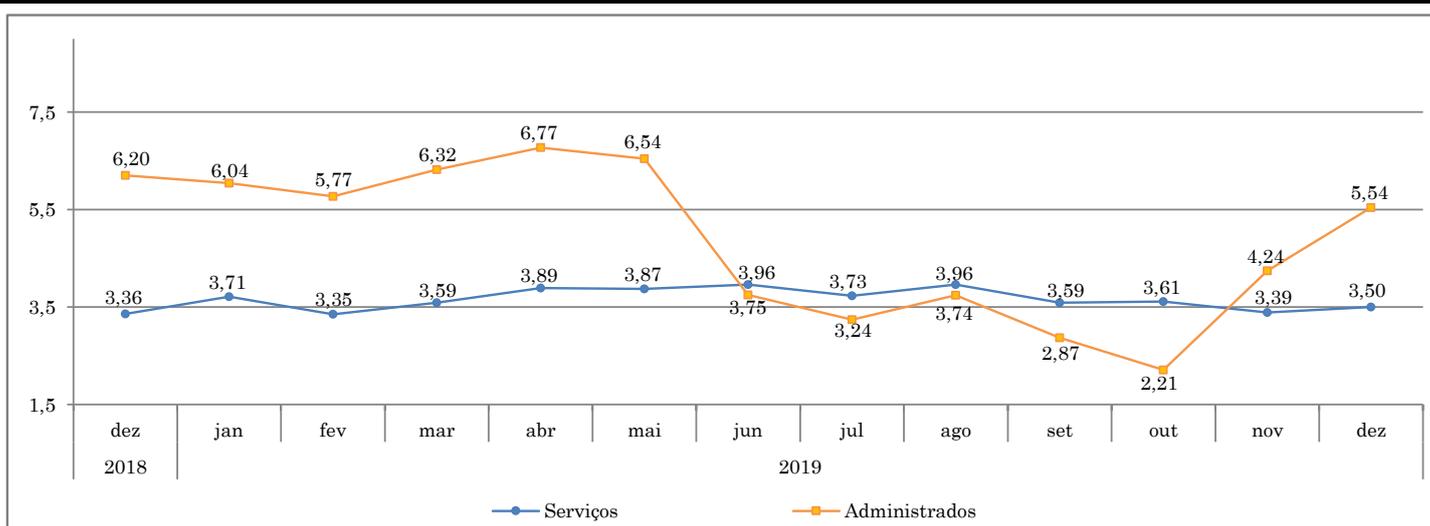
O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, (i) o nível de ociosidade elevado pode continuar produzindo trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, (ii) o atual grau de estímulo monetário, que atua com defasagens sobre a economia, pode elevar a trajetória da inflação acima do esperado no horizonte relevante para a política monetária. O risco (ii) se intensifica no caso de (iii) aumento da potência da política monetária decorrente das transformações na intermediação financeira e no mercado de crédito e capitais, (iv) deterioração do cenário externo para economias emergentes ou (v) eventual frustração em relação à continuidade das reformas e à perseverança nos ajustes necessários na economia brasileira.

O Copom avalia que o processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado, mas enfatiza que perseverar nesse processo é essencial para permitir a consolidação da queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

Além disso, o Copom entende que o atual estágio do ciclo econômico recomenda cautela na condução da política monetária. Considerando os efeitos defasados do ciclo de afrouxamento iniciado em julho de 2019, o Comitê vê como adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária. O Comitê enfatiza que seus próximos passos continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação, com peso crescente para o ano-calendário de 2021.

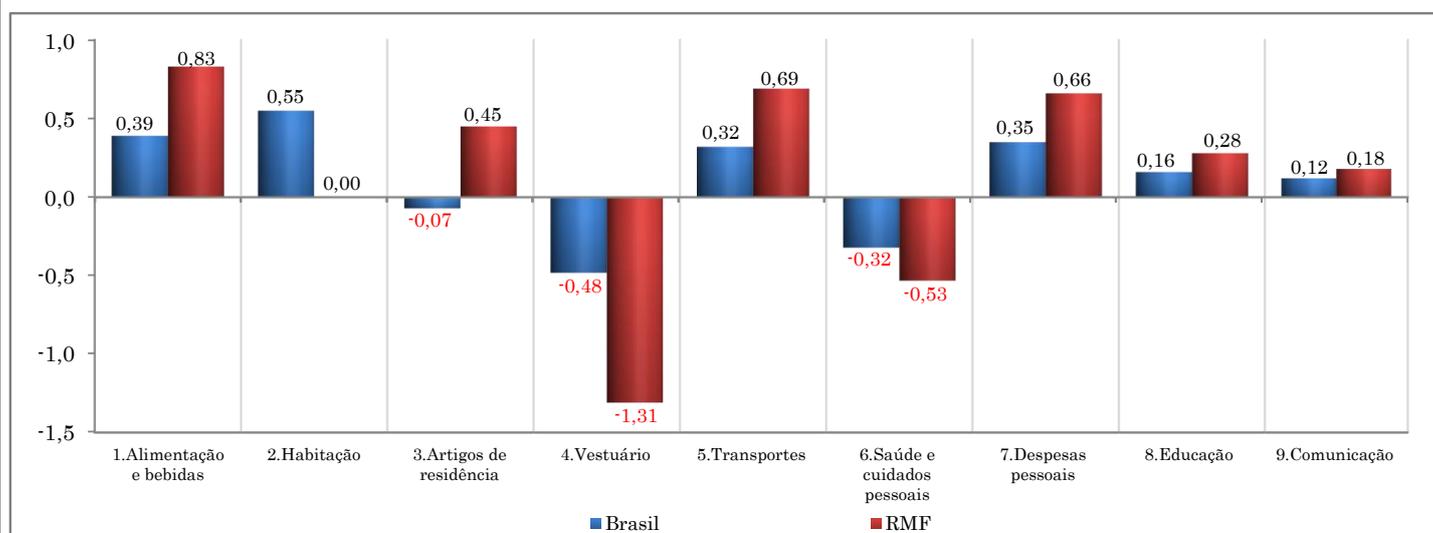
Finalmente, considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 4,25% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e o balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2020 e, com peso crescente, o de 2021.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses Serviços e Administrados - Brasil**



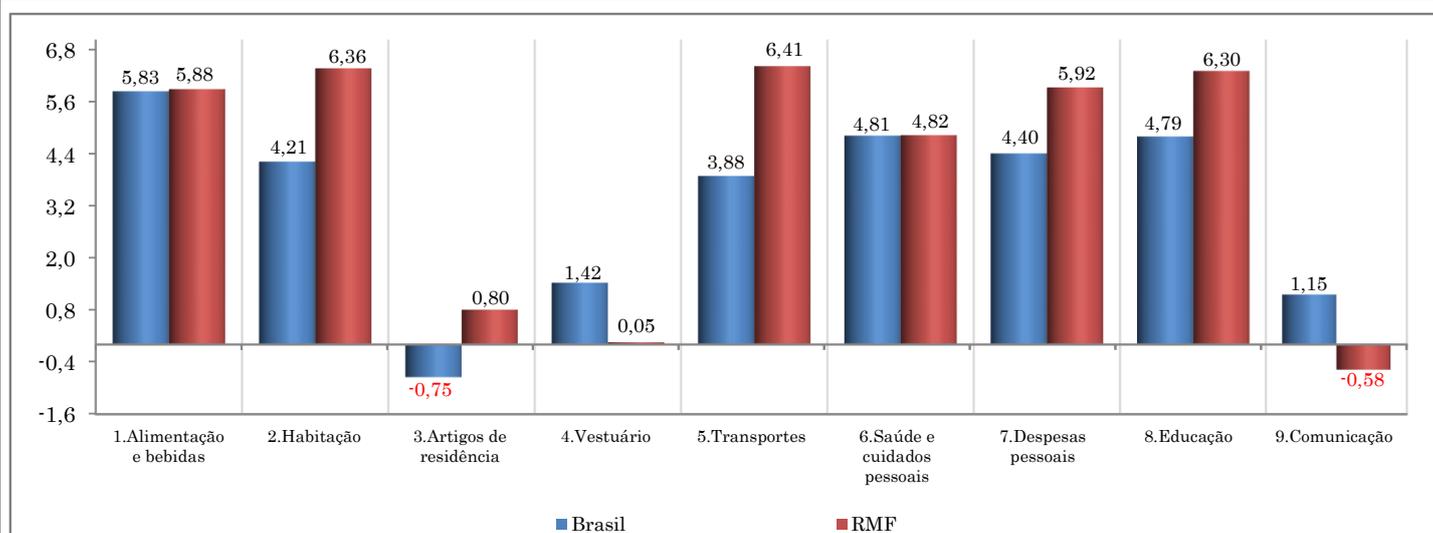
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

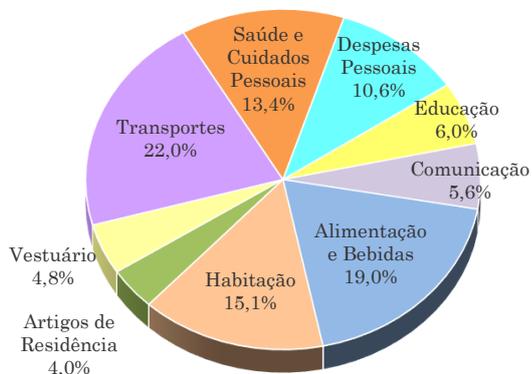
**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

Nesse mês de janeiro de 2020, o grupo alimentação foi o grande destaque na RMF com variação de 0,83% tendo variado apenas 0,39% no nacional. Com a nova ponderação do IPCA, o grupo ainda permanece com o maior peso no cômputo da RMF com 22,1%.

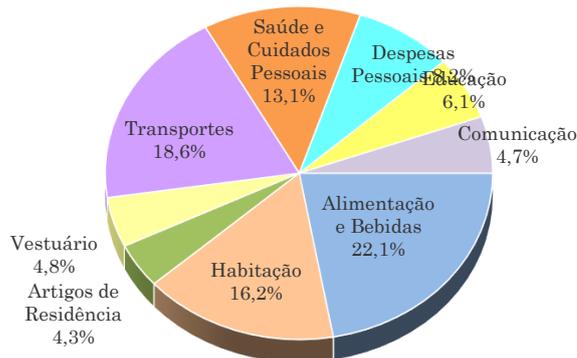
No IPCA nacional, o grupo de habitação foi o de maior variação com destaque para o item taxa de água e esgoto com variação de 18%. Na RMF o grupo apresentou estabilidade de preços.

Por outro lado, o grupo transportes apresentou variação de 0,69% na RMF com destaque para os combustíveis de veículos com variação de 1,71%. No nacional, a variação foi de apenas 0,32% com queda de -6,75% das passagens aéreas. Com a nova estrutura do IPCA transportes passa a ser o grupo de maior peso no cômputo nacional com peso de 22%.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

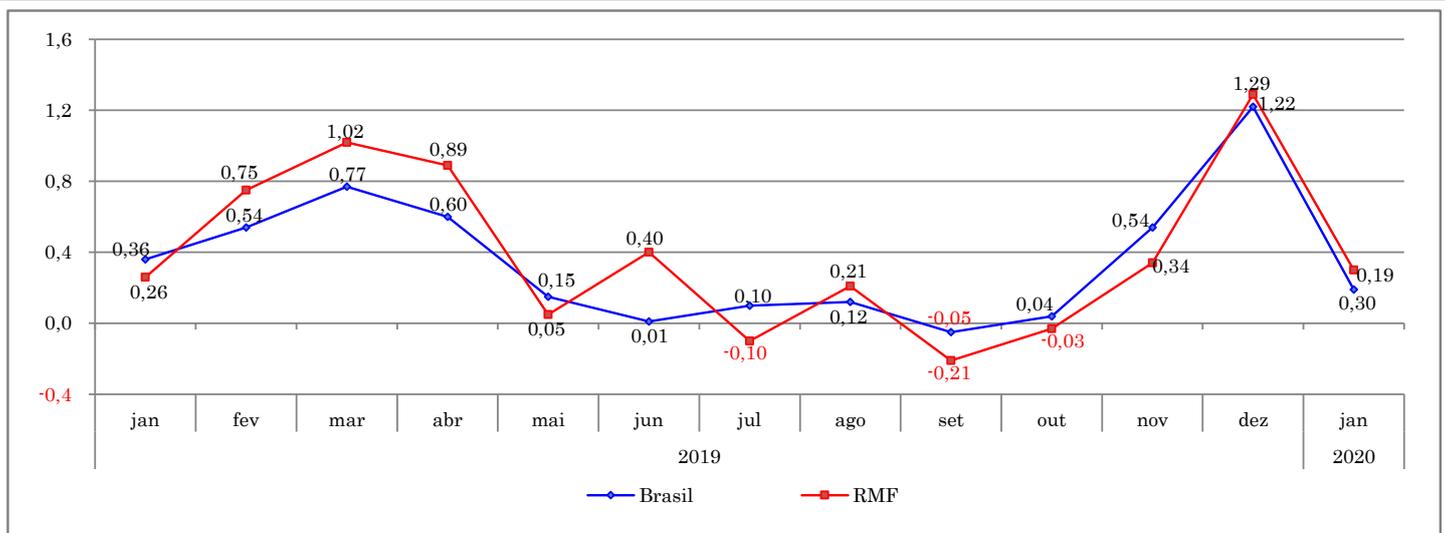


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



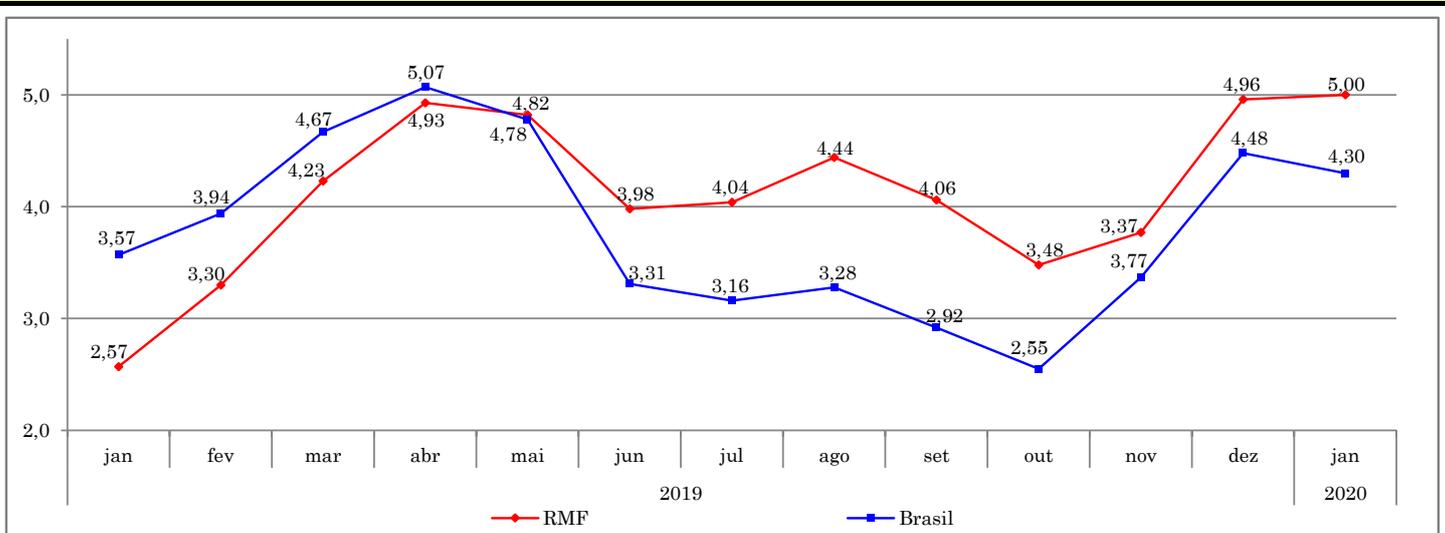
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

O INPC da RMF apresentou forte desaceleração em janeiro de 2019 registrando alta de 0,30%, após a forte alta de 1,29% em dezembro de 2019.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

Mesmo após desacelerar, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF apresentou leve alta ficando em 5% até janeiro de 2020.